



Do Evangelho de S. João

Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: (...) Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». (...) Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. (...) Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. (João 21, 1-14)

O peixe único sobre as brasas

Este episódio é muito interessante, pelo cruzamento de duas histórias: a história de uma faina falhada, transformada pela confiança em Jesus em abundância, e outra mais silenciosa dentro dessa, a história de um amigo que na margem daquela noite, daquele amanhecer, na margem daqueles dias difíceis, de crescimento, que são os dias da Páscoa, prepara peixes e pão para oferecer. É necessário que a faina, o labor, a necessidade de pescar os 153 grandes peixes não impeçam o emaravilhamento e o desejo de receber. Ali o importante não é o que eles acharam, mas o peixe único que Jesus virou sobre as brasas naquele amanhecer. Ele.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,
'Palavra e vida 2020'



Jesus e os discípulos de Emaús (III/III)

Continuação dos textos publicados nos dois Boletins anteriores

“Em seguida Jesus repete também aos dois discípulos o gesto fulcral de cada Eucaristia: pegou no pão, abençoou-o e, depois de o partir, ofereceu-o. Nesta sequência de gestos, não há porventura toda a história de Jesus? E não há, em cada Eucaristia, também o sinal do que deve ser a Igreja? Jesus pega em nós, abençoa-nos, “parte” a nossa vida — porque não há amor sem sacrifício — e oferece-a aos outros, oferece-a a todos.

O encontro de Jesus com os dois discípulos de Emaús é rápido. Todavia, nele está todo o destino da Igreja. Narra-nos que a comunidade cristã não está fechada numa cidadela fortificada, mas caminha no seu ambiente mais vital, ou seja, a estrada. E ali encontra as pessoas com as suas esperanças e as suas desilusões, por vezes pesadas. A Igreja escuta as histórias de todos, assim como sobressaem do íntimo da consciência pessoal; para depois oferecer a Palavra de vida, o testemunho de amor, amor fiel até ao fim. E então o coração das pessoas volta a arder de esperança.

Todos nós, na nossa vida, tivemos momentos difíceis, obscuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com um muro à nossa frente. E Jesus sempre está ao nosso lado para nos dar esperança, para nos aquecer o coração e dizer: “Vai em frente, estou contigo. Vai em frente”. O segredo da estrada que conduz a Emaús resume-se inteiramente nisto: mesmo através das aparências contrárias, continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos querer bem. Deus caminhará sempre connosco, sempre, até nos momentos mais dolorosos, nos períodos mais difíceis, também nos momentos de derrota: ali está o Senhor. E esta é a nossa esperança. Vamos em frente com esta esperança! Porque Ele está ao nosso lado e caminha connosco, sempre! *(fim)*

Papa Francisco (Audiência de 24 de Maio de 2017)

Hinos Pascais

Hora de Vésperas

(para a oração da tarde)

*Ó Senhor Jesus Cristo,
Sois o homem primeiro
Da nova humanidade.*

*Sois luz que não se extingue,
Sol que não tem ocaso,
Fulgor da eternidade.*

*Sois Deus que Se fez homem,
Sois fonte de alegria,
Sois nossa liberdade.*

*O Senhor Jesus Cristo,
Imagem do Invisível,
Palavra criadora,*

*Sois vencedor da morte,
Sois o Ressuscitado,
Nossa luz redentora.*

*Sois a vida sem termo,
O caminho sem erro,
Páscoa libertadora.*

Refrão

*Ressuscitou o Senhor.
Ressuscitou, Ressuscitou, o Senhor.
Aleluia, Aleluia.*

(Liturgia das Horas, Vésperas, III)